



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Estratégias eficazes de comunicação para conscientizar sobre a importância da vacinação contra o HPV

Effective communication strategies to raise awareness about the importance of HPV vaccination

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1078

ARK: 57118/JRG.v7i14.1078

Recebido: 06/03/2024 | Aceito: 08/05/2024 | Publicado on-line: 09/05/2024

Jandson de Oliveira Soares¹

<https://orcid.org/0000-0002-3964-2268>

<http://lattes.cnpq.br/5027886166561621>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: jadson.oliveira@cesmac.edu.br

Alice Bruna Silva do Nascimento²

<https://orcid.org/0009-0004-4846-109X>

<http://lattes.cnpq.br/4161236152181788>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: brunanascimento_1@hotmail.com

Pérola Aléxia Vasconcelos Melo³

<http://lattes.cnpq.br/0369262962709456>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: perolavasconcelos08@gmail.com

Alessandra Nascimento Pontes⁴

<https://orcid.org/0000-0001-8064-2991>

<http://lattes.cnpq.br/2333011156292736>

Centro Universitário Cesmac, AL, Brasil

E-mail: profanpontes@gmail.com



Resumo

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) representa uma considerável parcela dos casos de câncer cervical, e a vacinação desempenha um papel crucial na prevenção da infecção. A vacinação é uma das principais estratégias de prevenção para esse câncer, contudo, desafios persistem na ampliação da cobertura vacinal em todo país. Embora a vacinação seja a principal forma de prevenção contra o HPV, a baixa adesão ainda é um problema em muitos países **Objetivo:** investigar a fundo as estratégias eficazes de comunicação para conscientizar sobre a importância da vacinação contra o HPV. **Método:** revisão sistemática, com artigos de 2019 a 2024. **Resultados:** campanhas publicitárias

¹ Enfermeiro egresso da Faculdade Estácio de Alagoas. Especialista em Urgência, Emergência e UTI pela Unifip de Pátos. Docente do Centro Universitário- CESMAC. Tutor da Liga acadêmica de inovação em saúde-LITEC. Mestre em enfermagem pelo programa de pós-graduação em enfermagem- PPGENF da Universidade Federal de Alagoas- UFAL na linha de pesquisa em saúde da criança e transtorno do espectro autista. Membro vice-líder do Grupo de estudo e pesquisas na inovação, gestão e tecnologia nas ciências da saúde.

² Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, FEJAL, Brasil.

³ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, FEJAL, Brasil.

⁴ Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Alagoas. Especializações Relevantes: Metodologias Digitais (Faculdade São Leopoldo Mandic) Programas de Residência Multidisciplinar no SUS (Sírio Libanês) Simulação Realística (Albert Einstein) Docência do Ensino Superior (CESMAC) Educação Profissional na Área de Saúde (FIOCRUZ) Urgência e Emergência (UNCISAL) Pós-Graduação: Mestrado em Modelagem Computacional (UFAL) Doutorado em Distúrbio do Desenvolvimento (DINTER MACKENZIE/CESMAC)

demonstraram ser eficazes no que diz respeito à informação, motivação, aceitação, conscientização e atitude das mulheres. Foram encontrados 85 trabalhos científicos publicados; sendo que 65 foram excluídos por apresentarem artigos duplicados; 20 trabalhos preencheram os critérios de inclusão para leitura dos resumos e 10 preencheram os critérios para elaboração das discussões. **Discussão:** Além de reduzir os obstáculos e barreiras para a adesão ao exame citopatológico e também sobre a importância da vacina contra o Papilomavírus humano. várias estratégias são eficazes: palestras/comunicação verbal, vídeos educativos, materiais impressos, televisão, rádio, jornais e visitas domiciliares, como estratégia educativa. **Conclusão:** adentrando as estratégias dos enfermeiros evidenciaram campanhas de vacinação contra HPV, e o entendimento correto sobre a formas de prevenção. os conhecimentos sobre a temática aumentam significativamente a adesão ao exame Papanicolaou; as estratégias educativas além de reduzir os obstáculos ao exame citopatológico e de grande importância da vacina contra o Papilomavírus humano.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano. Prevenção. Educação em saúde. Vacinas.

Abstract

Introduction: Human Papillomavirus (HPV) represents a specific portion of cervical cancer cases, and vaccination plays a crucial role in preventing infection. Vaccination is one of the main prevention strategies for this cancer, however, challenges persist in expanding vaccination coverage across the country. Although vaccination is the main form of prevention against HPV, low adherence is still a problem in many countries.

Objective: to investigate the background of effective communication strategies to raise awareness about the importance of HPV vaccination. Method: systematic review, with articles from 2019 to 2024. Results: advertising campaigns proposed to be effective with regard to information, motivation, ease, awareness and attitude of women. 85 published scientific works were found; 65 were excluded for presenting duplicate articles; 20 works met the inclusion criteria for reading the abstracts and 10 met the criteria for preparing the discussions. **Discussion:** In addition to reducing obstacles and barriers to adhering to the cytopathological examination and also about the importance of the vaccine against the Human Papillomavirus. several strategies are practical: lectures/verbal communication, educational videos, printed materials, television, radio, newspapers and home visits, as an educational strategy.

Conclusion: going deeper into the nurses' strategies showed vaccination campaigns against HPV, and the correct understanding of forms of prevention. knowledge on the subject significantly increases adherence to the Pap smear; educational strategies in addition to reducing obstacles to cytopathological examination and the great importance of the human papillomavirus vaccine.

Keywords: Human Papillomavirus. Prevention. Health education. Vaccines.

1. Introdução

O Papilomavírus Humano (HPV) representa uma considerável parcela dos casos de câncer cervical, bem como outros tipos de câncer, incluindo vulva, vagina, pênis e ânus. A vacinação contra o HPV desempenha um papel crucial na prevenção da infecção por cepas de alto risco desse vírus, reduzindo, assim, o risco de desenvolvimento desses tipos de câncer. Além do câncer, o HPV também pode ocasionar verrugas genitais, lesões desconfortáveis e muitas vezes difíceis de tratar (Glehn et al., 2023).

Uma das medidas é a vacinação emerge como uma conduta eficaz para prevenir a infecção por determinados tipos de HPV associados a verrugas genitais,

reduzindo, portanto, a incidência dessas condições (OMS, 2020). Diante desse cenário, a vacinação representa o método mais eficaz de prevenção contra essas doenças, proporcionando proteção abrangente. Portanto, é imperativo que permaneçamos vigilantes em relação ao calendário de vacinação em todos os momentos (OMS, 2020).

O HPV, é transmitido por via sexual, é uma das infecções virais mais prevalentes globalmente. Apesar de muitos portadores serem assintomáticos, o HPV pode desencadear o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, como câncer de colo do útero, pênis, ânus, boca e garganta. Assim, a vacinação é uma medida preventiva altamente recomendada para combater o HPV e suas complicações potenciais (OMS, 2020).

Segundo o INCA (2022), a falta de conhecimento e conscientização sobre a importância da vacinação representa um desafio significativo em vários países, incluindo o Brasil. Além disso, o câncer de colo de útero é o terceiro tipo mais comum entre as mulheres, ficando atrás apenas do câncer de mama e colorretal.

A vacinação contra o HPV, uma das principais estratégias de prevenção para esse câncer, é incentivada pelo Ministério da Saúde. Contudo, desafios persistem na ampliação da cobertura vacinal em todo o território nacional. Embora a vacinação seja a principal forma de prevenção contra o HPV, a baixa adesão ainda é um problema em muitos países. A falta de informações adequadas e a desinformação sobre a vacinação são fatores-chave para essa baixa adesão (Nascimento et al., 2023).

Nesse contexto, as tecnologias educativas têm se revelado uma ferramenta promissora para promover a vacinação contra o HPV (Costa et al., 2019).

O Papilomavírus Humano (HPV) é reconhecido como uma das infecções virais mais prevalentes em escala global, representando um sério desafio de saúde pública. Além de ser uma das principais causas do câncer cervical, o HPV também está associado a diversos outros tipos de câncer, como vulva, vagina, pênis e ânus. A magnitude desse problema de saúde pública não se limita apenas aos riscos oncogênicos, pois o HPV também pode resultar em verrugas genitais, uma condição desconfortável e clinicamente desafiadora (Luvisaro et al., 2022).

Diante desse panorama, a vacinação contra o HPV surgiu como uma estratégia fundamental na prevenção dessas complicações. No entanto, a eficácia dessa medida preventiva está intrinsecamente ligada à conscientização da população sobre a importância da vacinação (Luvisaro et al., 2022).

Nesse contexto, a vacinação contra o HPV se destaca como uma medida preventiva crucial para mitigar os riscos associados a essas condições de saúde. Contudo, a eficácia dessa estratégia está intrinsecamente ligada à conscientização da sociedade sobre a importância da imunização.

Este trabalho tem como objetivo investigar as "estratégias eficazes de comunicação para conscientizar sobre a importância da vacinação contra o HPV", o qual será alcançado mediante a seguinte pergunta norteadora: "Quais são as estratégias de comunicação mais eficazes para promover a conscientização sobre a importância da vacinação contra o HPV, considerando a diversidade de públicos-alvo e os desafios específicos associados a essa temática?";

Por fim, como justificativa busca-se explorar e analisar estratégias eficazes de comunicação que possam ser empregadas para sensibilizar a sociedade sobre a relevância crucial da vacinação contra o HPV, além de destacar os desafios persistentes em determinadas regiões e grupos demográficos. Nesse sentido, as estratégias de comunicação podem influenciar positivamente a conscientização e,

consequentemente, a adesão à vacinação é essencial para a formulação de políticas de saúde pública mais eficazes e para a promoção da prevenção efetiva do HPV.

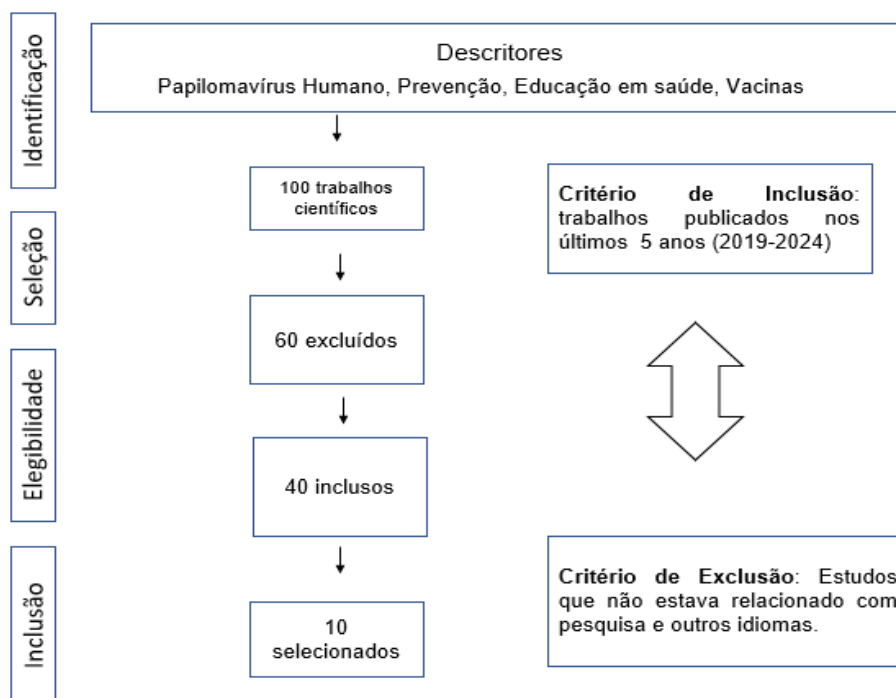
2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter qualitativo. O propósito desta abordagem de pesquisa é analisar o conhecimento acumulado em estudos anteriores sobre um tema específico. Adicionalmente, as revisões integrativas possibilitam a síntese de diversos estudos publicados, resultando na geração de novos insights com base nas descobertas preexistentes (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Os princípios sistemáticos adotados para conduzir esta pesquisa incluem: 1) Elaboração da questão norteadora; 2) Coleta de dados do estudo; 3) Síntese dos resultados da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2002).

Para responder à questão norteadora foram utilizados: (6) Artigos analisados para o estudo encontrado no Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para as referências do presente estudo, foram utilizados (3) Artigos analisados para o estudo encontrado no Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem (BDENF). Conforme Fluxograma abaixo:

Figura 1- Fluxograma dos artigos selecionados



Fonte: Elaboração própria (2024)

Na busca dos descritores utilizados foram Papilomavírus Humano, Prevenção, Educação em saúde, Vacinas, conjugados com operador booleano AND e OR. Utilizou-se os filtros “texto completo”, idioma “português”.

Foram utilizados para métodos de exclusão: Artigos que não condiziam com o tema que possuíam mais de cinco anos de publicação, exclusão de fontes não credíveis, qualidade metodológica. Para o método de inclusão: Artigos que entram no objetivo da pesquisa, que foram publicados entre os anos de 2019 á 2024 e adequação aos objetivos específicos.

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 85 trabalhos científicos publicados; sendo que 65 foram excluídos por apresentarem artigos duplicados; 20 trabalhos preencheram os critérios de inclusão para leitura dos resumos e 10 preencheram os critérios para elaboração das discussões, conforme Quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Distribuição dos artigos selecionados conforme autor (ano), objetivo e resultados encontrados

Autor (ano)	Revista	Metodologia	Objetivo	Resultados e conclusão
Campos et al (2019)	LILACS	Revisão da literatura	Analisar a produção científica sobre as estratégias educativas e dificultadores para adesão de adolescentes à vacina contra o Papilomavírus Humano na Atenção Primária.	Conclui-se que as ações do enfermeiro nas estratégias educativas para adesão de adolescentes à vacina contra o HPV, são frágeis devido ao baixo nível de conhecimento, além da falta de apropriação desses profissionais para a importância de se planejar estruturalmente essas ações.
Melo et al (2019)	LILACS	Revisão da literatura	Descrever o conhecimento de adolescentes, a família e profissionais de saúde, a acerca da eficácia da vacina contra o Papilomavírus Humano e como isso reflete à baixa adesão da população à vacinação	Nesse sentido faz-se necessário as ações de educação em saúde, disseminando conhecimento sobre o vírus e a importância da imunização. O letramento em saúde é de suma importância uma vez que, o indivíduo capacitado consegue compreender e inserir o que foi aprendido em seu cotidiano promovendo assim autocuidado em saúde.
Almeida et al (2020)	BDEFN	Revisão da literatura	Reunir e sistematizar resultados de investigações científicas nacionais e internacionais, relacionadas à cobertura vacinal contra o Papiloma Virus Humano (HPV) e os motivos de recusa à vacinação	A falta de informação sobre a vacina, principalmente sobre a eficácia e efeitos colaterais e dificuldades de acesso a vacinação, reiterando a necessidade de políticas públicas de educação em saúde, com vistas a informar a população sobre os benefícios da vacina, aumentando assim a adesão por parte da população alvo.
Tolari et al (2020)	BDEFN	Estudo de caso em projetos universitários	Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na conscientização precoce sobre a utilização da vacina na prevenção do HPV por meio do Projeto de Extensão Universitários	Conclui-se que as ações de conscientização precoce sobre a utilização da vacina na prevenção do HPV, por meio do Projeto de Extensão Universitário, são de extrema importância para a formação médica, pois o acadêmico que tem contato direto com crianças

				e adolescentes, adquirir experiência, descobrindo a melhor forma de dialogar e a conscientizar esse grupo de pessoas.
Silva et al (2022)	BDENF	Revisão da literatura	levantar informações para ver como estão as taxas de imunização; conferir cartões de vacina e administrar a vacina contra HPV para aqueles que estiverem dentro do período para imunização e ainda não tenham o esquema vacinal completo, conscientização do cuidado e prevenção para que os índices de casos diminuam.	Assim concluímos que é extremamente necessário que as campanhas devam continuar sendo feitas e manter a conscientização dos jovens para que não se perca o prazo da vacinação.
Amaral e Souza (2022)	LILACS	Revisão da literatura	identificar e analisar como as ações de marketing social, em prol da vacinação contra o HPV	Evidenciou-se a pouca percepção e conhecimento sobre as campanhas de vacinação contra HPV, juntamente com informações incompletas ou insuficientes para o entendimento correto sobre as formas de prevenção. Percebeu-se também preconceito e desinformação acerca da vacinação.
Cruz et al (2023)		Revisão da literatura	Identificar as intervenções de educação em saúde realizadas para a adesão ao exame Papanicolaou.	Várias estratégias educativas foram descritas nos estudos, sendo utilizadas isoladamente ou associadas, dentre elas: palestras/comunicação verbal, vídeos educativos, materiais impressos, mensagens de texto móvel curtas, ligações telefônicas, música, comunicação por meio da mídia como televisão, rádio, jornais e alto-falantes, além de visitas domiciliares.
Guimarães et al (2023)		Estudo de caso São Paulo	<i>Conhecer a cobertura vacinal em meninas na faixa etária de 9 a 14 anos de um município no interior paulista no período de 2015 a 2021</i>	<i>Quanto mais idade tem a adolescente, menor é sua adesão à vacinação, sendo importante a integração entre os campos da saúde e da educação no desenvolvimento e planejamento de ações de promoção à saúde dentro das escolas, bem como de conscientização dos responsáveis pelas adolescentes sobre a importância da vacina.</i>

Fernandes e Silva (2023)		Estudo de caso no Rio de Janeiro	Analisar os impactos da fake news sobre a vacinação do hpv em meninas de 9 a 14 anos	É crucial que os pais, educadores e profissionais de saúde tenham acesso a informações precisas e confiáveis sobre a vacinação do HPV, a fim de combater a disseminação de fake news e garantir que mais meninas sejam protegidas.
Amorim et al (2023)		Estudo de caso em ambulatórios universitários	Abordar o Março lilás: ação de conscientização sobre prevenção do câncer de colo de útero em ambulatório universitário	Os conhecimentos sobre a temática aumentam significativamente a adesão ao exame Papanicolaou; as estratégias educativas utilizadas como tecnologia móvel, palestras educacionais junto à mídia, mensagens adaptadas e campanhas publicitárias demonstraram ser eficazes.

Fonte: Elaboração própria (2024)

Portanto, ao término da triagem, ficaram apenas trabalhos científicos preencheram os critérios de inclusão citas na metodologia foram elegíveis para esta revisão, sendo divididos entre, artigos, teses e sites institucionais.

Em relação a ordem cronológica de publicação, observa-se que foram encontrados artigos de 2019, 2020, 2022 e 2023. Portanto, a distribuição dos artigos por periódicos é representada na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Critério de avaliação utilizados no artigo

Periódico	Número de Artigos
LILACS	6
BDENF	4
Total	10

Fonte: Elaboração própria (2024)

Ao conhecer acerca dos artigos selecionados, os dados serão discutidos no tópico seguinte, sendo contextualizados com base em literaturas atuais.

Discussão

A prevenção da vacina contra o HPV, simultaneamente reúne-se vários fatores que dificultam a busca para a imunização, resistência dos pais frente à vacinação, fatores socioeconômicos, emocionais e fisiológicos, despreparo dos profissionais de saúde e falta de infraestrutura nas Unidades de Saúde e não envolvimento das escolas (Campos et al., 2019).

Contudo Campos et al (2019), demonstram a importância das estratégias e ações destinadas aos adolescentes na atenção primária destacando a prevenção primária, orientação aos pais, alunos e professores, peças teatrais, campanhas de imunização nas escolas, parceria das escolas e tecnologias educacionais. Essas ações do enfermeiro nas estratégias educativas para adesão de adolescentes à vacina contra o HPV, são frágeis devido ao baixo nível de conhecimento, além da falta de apropriação desses profissionais para a importância de se planejar estruturalmente essas ações (Silva Junior et al., 2023).

Assim, Melo et al (2019), aponta a baixa adesão a vacina evidencia que a população em sua maioria desconhecia HPV, as lesões precursoras causadas pelo vírus e sua ligação com o câncer do colo do útero. Uma minoria relata ter conhecimento sobre o HPV, mas optou em não permitir a imunização baseando-se em Fake News.

Nesse sentido faz-se necessário as ações de educação em saúde, disseminando conhecimento sobre o vírus e a importância da imunização. O letramento em saúde é de suma importância uma vez que, o indivíduo capacitado conseguiu compreender e inserir o que foi aprendido em seu cotidiano promovendo assim autocuidado em saúde (Gomes et al., 2023).

Almeida et al (2020), em suas literaturas analisadas demonstraram que a cobertura vacinal anti HPV encontra-se abaixo dos níveis recomendados na literatura e que os principais motivos de recusa vacinal estão relacionados à falta de informação sobre a vacina, principalmente sobre a eficácia e efeitos colaterais e dificuldades de acesso a vacinação, reiterando a necessidade de políticas públicas de educação em saúde, com vistas a informar a população sobre os benefícios da vacina, aumentando assim a adesão por parte da população alvo (Carvalho; Bezerra, 2023).

Tolari et al (2020), concluem que as ações de conscientização precoce sobre a utilização da vacina na prevenção do HPV, por meio do Projeto de Extensão Universitário, são de extrema importância para a formação médica, pois o acadêmico que tem contato direto com crianças e adolescentes, adquire experiência, descobrindo a melhor forma de dialogar e a conscientizar esse grupo de pessoas.

Além disso, trazem benefícios às crianças e jovens, que podem obter informações, por meio desses projetos, como: o que é a doença, o que pode causar, formas de prevenção e muitas outras referências. Sem embargo, a simples dinâmica de resolução de questões afirmativas verdadeiras e falsas é extremamente oportuna, pois fica evidente que é uma maneira de prender a atenção dos estudantes e fazer com que a informação e o conhecimento sejam disseminados de uma configuração totalmente descontraída e educativa, podendo ser utilizado para vários outros (Oliveira et al., 2023).

Assim, para Sorpreso et al (2023) deixam claro que essas ações devem ser encorajadas, contribuindo tanto para formação do acadêmico, quanto para a propagação do conhecimento entre jovens e crianças nas escolas. Ajudando na prevenção de doenças como HPV.

Silva et al (2022), como resultado foi uma grande percepção que os cartões de vacinas estavam em dia, e aqueles que não estavam vacinados era porque não havia chegado na faixa etária correta para administração da vacina, sendo assim concluímos que é extremamente necessário que as campanhas devam continuar sendo feitas e manter a conscientização dos jovens para que não se perca o prazo da vacinação.

No entanto, Amaral e Souza (2022), evidenciaram a pouca percepção e conhecimento sobre as campanhas de vacinação contra HPV, juntamente com informações incompletas ou insuficientes para o entendimento correto sobre as formas de prevenção. Percebeu-se também preconceito e desinformação acerca da vacinação.

Cruz et al (2023), várias estratégias são eficazes: palestras/comunicação verbal, vídeos educativos, materiais impressos, televisão, rádio, jornais e visitas domiciliares, como estratégia educativa.

Guimarães et al (2023), *quanto mais idade tem a adolescente, menor é sua adesão à vacinação, sendo importante a integração entre os campos da saúde e da*

educação no desenvolvimento e planejamento de ações de promoção a saúde dentro das escolas, bem como de conscientização dos responsáveis pelas adolescentes sobre a importância da vacina (Fedrizzi et al., 2022).

Vale destacar que Fernandes e Silva (2023), apontam que o HPV é a infecção sexualmente transmissível mais comum globalmente. A vacinação contra o HPV foi iniciada no Brasil em 2014 para meninas de 9 a 14 anos e, em 2016, foi estendida aos meninos. Porém, fake news e desinformação dificultam sua eficácia, levando à baixa adesão vacinal. Isso aumenta o risco de infecção pelo vírus e a incidência de câncer de colo do útero.

É crucial combater a disseminação de informações falsas e conscientizar sobre a importância da vacinação para proteger a saúde de todos. A disseminação de fake news está tendo um impacto significativo na vacinação do HPV em meninas entre 9 e 14 anos. Isso ocorre porque as notícias falsas criam desconfiança em relação à segurança e eficácia da vacina, além de disseminar informações incorretas sobre seus efeitos colaterais (Fernandes; Silva, 2023).

Como resultado, alguns pais optam por não vacinar suas filhas, colocando não apenas elas em risco de câncer cervical no futuro, mas também comprometendo a imunidade de grupo. Para evitar esse cenário, é crucial que os pais, educadores e profissionais de saúde tenham acesso a informações precisas e confiáveis sobre a vacinação do HPV, a fim de combater a disseminação de fake news e garantir que mais meninas sejam protegidas (Fernandes; Silva, 2023).

Amorim et al (2023), os conhecimentos sobre a temática aumentam significativamente a adesão ao exame Papanicolaou; as estratégias educativas além de reduzir os obstáculos ao exame citopatológico e de grande importância da vacina contra o Papilomavírus humano.

4. Conclusão

. A prevenção da vacina contra o HPV, a busca um aumento na imunização, e a importância das estratégias e ações destinadas aos adolescentes na atenção primária, inicia-se desde orientação aos pais, alunos e professores.

Adentrando as estratégias dos enfermeiros evidenciaram campanhas de vacinação contra HPV, e o entendimento correto sobre a formas de prevenção. Além disso, os estudos apontaram pelo menos um tipo de mídia ou tecnologia em saúde móvel como estratégia educativa associada ou não de material impresso e/ou comunicação verbal.

Porém, fake news e desinformação dificultam sua eficácia, levando à baixa adesão vacinal. Isso aumenta o risco de infecção pelo vírus e a incidência de câncer de colo do útero, sobretudo, nos adolescentes.

Referências

ALMEIDA, Sara Silva et al. Situação vacinal do Papiloma Vírus Humano (HPV) em adolescentes em uma unidade básica de saúde no Maranhão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4845-e4845, 2020.

AMARAL, Samantha Vieira Alves et al. Conhecimento e comportamento de um grupo de idosos frente às infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e3891-e3891, 2022.

AMORIM, Camila Rodrigues et al. “Março lilás”: ação de conscientização sobre prevenção do câncer de colo de útero em ambulatório universitário. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 4, n. 3, p. 234-239, 2023.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

CAMPOS, Rafael Gutiérrez et al. Prevalência incomum de genótipos de alto risco do papilomavírus humano em um grupo de mulheres com lesões neoplásicas e câncer cervical do México Central. **PLoS Um**, v. 4, pág. e0215222, 2019.

CARVALHO, Cleziane Reis; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. Papilomavírus humano na realidade dos adolescentes brasileiros. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 1, p. 25-34, 2023.

COSTA, Anielson de Souza. Et al. **Nível de conhecimento sobre papiloma vírus humano (HPV) e aceitabilidade de sua vacina quadrivalente entre estudantes de medicina**. 2019. F. 90. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. 2019.

CRUZ, Luana Fernandes et al. Educação em saúde para adesão ao Papanicolaou: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 36, 2023.

FERNANDES, Livia; SILVA, Ingrid Pinheiro. IMPACTOS DA FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO DO HPV EM MENINAS DE 9 A 14 ANOS. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 4, p. 29-34, 2023.

FEDRIZZI, Edison Natal et al. Genital infection by Human Papillomavirus (HPV) in women from Santa Catarina/Brazil. **DST j. bras. doenças sex. transm**, p. 1-9, 2022.

GOMES, Maria Moura Nády *et al.* Guia de prática clínica / Estudo de rastreamento / Revisão sistemática: LILACS. **TODA MATERIA**, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1450311>. Acesso em: 13 mar. 2024.

GUIMARÃES, Ana Lúcia Costa et al. COBERTURA VACINAL DE HPV EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR PAULISTA. **Revista Ciência e Saúde On-line**, v. 8, n. 2, 2023.

GLEHN, Mateus de Paula von et al. Cobertura da vacinação contra papilomavírus humano no Nordeste do Brasil, 2013-2021: estudo descritivo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022790, 2023.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Incidências**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em 18 abr. 2024.

LUVISARO, Bianca Maria Oliveira et al. Eventos adversos após a vacina papilomavírus humano em adolescentes no estado de Minas Gerais. **Revista mineira de enfermagem**, 2022.

MELO, Juliana. Vulnerabilidades de adolescentes ao HPV em instituições escolares do município de Parnaíba-PI. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 1, p. 50-58, 2019.

NASCIMENTO, Franciele Batista Do *et al.* Pesquisa qualitativa / Revisão sistemática: LILACS. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1436630>. Acesso em: 13 mar. 2024.

OLIVEIRA, Marília Muniz Cavalcante *et al.* Diga sim à vacina contra o papilomavírus humano: produção e validação de um guia ilustrado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **HPV e o câncer do colo do útero**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero#:~:text=A%20OMS%20recomenda%20vacinar%20contra,de%209%20a%2026%20anos..> Acesso em 18 abr. 2024.

SILVA, Beatriz Tianeze *et al.* Cobertura de doses da vacina contra HPV e variação por nível de privação material dos municípios brasileiros, 2012 a 2018. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e271111335484-e271111335484, 2022.

SILVA JUNIOR, José Antonio Da *et al.* Papillomaviridae / Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde / Vacinas contra Papillomavirus: BDEF - Enfermagem / LILACS. **Toda matéria**, 2023.

SORPRESO, Izabel Cristina Esposito *et al.* Papillomaviridae / Vacinas: Sec. Est. Saúde SP / SESSP-HMLMBACERVO / SESSP-HMLMBPROD. **Bases de dados nacionais / Brasil**, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1086499>. Acesso em: 13 mar. 2024.

TOLARI, Eduarda; *et al.* A CONSCIENTIZAÇÃO PRECOCE DA VACINA PARA PREVENÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA. **Page 3**, v. 10, n. 14, 2021.